



SELETIVIDADE DE ATRAZINE COM E SEM ÓLEO MINERAL EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE DESENVOLVIMENTO DE MILHO SILAGEM E BRAQUIÁRIA-RUZIZIENSIS A PLENO SOL

Lucas Menegatti, Fernanda Satie Ikeda², João Vitor Leal Inácio³, Thais Heloila⁴, Karoline Bianchin⁵

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop-MT. E-mail: menegatti_lukas@hotmail.com

²Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT. E-mail: fernanda.ikeda@embrapa.br

³UFMT, Sinop-MT. E-mail: joaovitor_leal_@hotmail.com

⁴UFMT, Sinop-MT. E-mail: thaisheloila@hotmail.com

⁵UFMT, Sinop-MT. E-mail: karol.bianchin@hotmail.com

O controle das plantas daninhas em consórcio é mais complexo quando comparado a sistemas solteiros. No cultivo de milho o principal herbicida utilizado é o atrazine, já que esse controla plantas daninhas e é registrado para o milho. Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de determinar a seletividade do herbicida atrazine com e sem óleo mineral em diferentes estádios de desenvolvimento de milho silagem e *Urochloa ruziziensis* cv. Ruziziensis a pleno sol. O ensaio foi conduzido na Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT e o delineamento experimental foi de blocos casualizados com quatro blocos em esquema fatorial 3 x 2, sendo três estádios de desenvolvimento (0, 14 e 28 dias após a semeadura de *U. ruziziensis* cv. Ruziziensis), com ou sem mistura de óleo mineral, além de uma testemunha capinada. O herbicida foi aplicado com volume de aplicação de 200 L ha⁻¹ e 2500 g ingrediente ativo ha⁻¹ e nos tratamentos com óleo foi adicionado 0,5% v v⁻¹ de óleo mineral em mistura com o herbicida. Aos 7, 14 e 28 dias após a aplicação do herbicida foi avaliada a intoxicação em *U. ruziziensis* pelo herbicida em escala de 0 a 100%. Foi avaliado o estande de forrageira em 1,0 m da linha e entre linha além da coleta de massa verde de *U. ruziziensis*. Foi também avaliado o estande de milho em dois metros de três linhas, a altura de plantas e a altura da inserção da espiga em dez plantas de milho e o diâmetro do colmo das mesmas. Foram coletadas três plantas para a realização das amostragens de composição morfológica do milho (folhas, colmo, espigas, brácteas, grãos e sabugo) para posterior pesagem. As amostras foram secas em estufa de circulação de ar forçado a 65 °C até atingir massa constante. Os dados foram analisados por meio de análise de variância com comparação de médias pelo Ismeans do programa SAS 9.1 (p<0,05). A porcentagem de fitointoxicação da *Urochloa ruziziensis* aos sete dias de aplicação com e sem óleo é maior quando a aplicação ocorre 14 dias após a semeadura. Aos 14 dias após a aplicação com e sem óleo há maior porcentagem de fitointoxicação quando a aplicação é realizada no dia da semeadura. Há redução na altura em função das aplicações de atrazine com óleo mineral, sendo mais pronunciada quando é feita 28 dias após a semeadura, enquanto sem a aplicação de óleo essa redução ocorre quando a aplicação é realizada aos 14 e 28 dias após a semeadura. As demais variáveis analisadas no milho não apresentam efeito significativo dos tratamentos

Palavras-chave: atrazina, *Brachiaria ruziziensis*, consórcio

Apoio: Embrapa Agrossilvipastoril